

MICROSCÓPIO

E' realmente incrível o que se acaba de verificar na vizinha cidade de São Leopoldo, hoje um quase subúrbio de Porto-Alegre: dezenas de rapazes das turmas ultimamente convocadas não falam a lingua pátria. E', contudo, a mesma incredibilidade do fato o que lhe demonstra a complexidade e revela não se poder êle corrigir mediante simples providências punitivas.

Por que não aprenderam o idioma aqueles jovens? Antes de mais nada, por falta de boas escolas nossas. Pouco significa o dizer-se que elas existem agora em todos os distritos do municipio, pois é recente a sua instituição e não poderia ter alcançado os jovens agora em idade militar. Não é este, porém, o fator dominante. Com boas ou más escolas, com escolas numerosas ou escassas, havendo interesse e boa vontade, é sempre possível aprender a lingua pátria. O idioma ^é tudo e, por si só, não significa verdadeira integração na unidade nacional.

Com efeito, a nacionalidade não é a terra, não é a raça, não é sequer a lingua, embora estes elementos possam concorrer para a constituir. E', fundamentalmente, um fenômeno psicológico, é, sobretudo, uma comunidade de tendências e sentimentos. Criar e desenvolver os motivos de tal comunidade, eis o verdadeiro caminho para assimilar realmente os elementos estranhos. Se eles têm motivos para se orgulhar da pátria de origem, necessário é saber ministrarlhes, não motivos de orgulho (simples orgulho nacional não é verdadeiro patriotismo) mas, isto sim, motivos de satisfação e amor.

Tal é a grande e complexa tarefa que ante si têm os homens votados à integração da nacionalidade. Humilhar e castigar, simplesmente, os elementos que não puderam, ou não quiseram aprender a lingua pátria, além de poder ser injusto em certos casos, será contraproducente em muitos, por gerar recalques, como se diz na moderna psicologia do subconsciente.